



PIBID E A INICIAÇÃO À DOCÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES PARA A ARTICULAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Paulo Wesley Freitas de Sousa ¹

Paula Vitória Pinto JKL ²

Ana Karina de Lima Maciel ³

Fernanda Marília Alves dos Santos ⁴

Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro ⁵

RESUMO

Este estudo, realizado em 2025, nasce da necessidade de identificar como o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) contribui para a articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores da Educação Básica. Produzimos um relato de experiência destacando as vivências dos bolsistas, para isso, realizamos uma pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa que foi fundamentada nos seguintes autores: Borges *et al.* (2010); Brasil (2015); Brasil (2020); Farias *et al.* (2009); Ferreira, Gurgel e Pereira (2020); Hargreaves *et al.* (2002); Hilgemann *et al.* (2013); Lopes *et al.* (2019); Neitzel, Ferreira e Costa (2013); Oliveira (2020); Silva, Falcomer e Porto (2018), Tardif (2014) Veiga (2011). As atividades desenvolvidas no ambiente escolar promovem o desenvolvimento e aprendizagem de conhecimentos pedagógicos, capacidade de adaptação a diferentes contextos e a reflexão crítica sobre as próprias práticas de ensino. A articulação entre teoria e prática se revelou essencial para consolidar saberes docentes que fortalecem o vínculo entre a Universidade e a escola. Além disso, evidenciou-se que as experiências vivenciadas no PIBID contribuíram para ampliar a compreensão sobre os desafios da docência e para incentivar a busca por metodologias de ensino que sejam mais dinâmicas e inclusivas, experiências essas que foram e são relevantes para a formação docente e constituição em si da identidade profissional.

Palavras-chave: PIBID, Iniciação à Docência, Formação Inicial Docente, Educação Básica.

INTRODUÇÃO

¹ Graduando pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, paulinho.wesley@aluno.uece.br;

² Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, pll.vitoria@aluno.uece.br;

³ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, karina.maciell@aluno.uece.br;

⁴ Graduanda pelo Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, fernanda.marilia@aluno.uece.br;

⁵ Professor orientador: Prof. Dr. Francisco Mirtiel Frankson Moura Castro, Universidade Estadual do Ceará - UECE, francisco.mirtiel@uece.br.





Este estudo, realizado no ano de 2025, caracteriza-se como um relato de experiência de bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no subprojeto Pedagogia da Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), campus da Universidade Estadual do Ceará (UECE). O problema que guiou e inquietou a produção deste artigo foi: Como o PIBID contribui para a articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores da educação básica? Tendo como objeto identificar como o PIBID contribui para a articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores da educação básica.

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem como objetivo antecipar o vínculo dos bolsistas com a sala de aula, esse vínculo ocorre por meio de regências e de outras atividades nas instituições públicas de ensino do município, nas quais os pibidianos são inseridos no cotidiano escolar promovendo uma aproximação efetiva entre a teoria aprendida na universidade e prática pedagógica desenvolvida nas escolas parceiras do programa PIBID, contribuindo significativamente para a formação inicial docente.

A justificativa pessoal para a realização deste estudo nasce a partir das atividades realizadas no PIBID Pedagogia na faculdade e nas escolas de Educação Básica. Em sua dimensão acadêmica, o estudo se justifica pela necessidade de compartilhar as experiências que ocorrem com os bolsistas por meio da bolsa de iniciação à docência e suas contribuições para esse processo formativo dos pibidianos. No contexto social, busca contribuir com pesquisas e estudos já realizados ou que estão em processo de escrita, assim, incentiva também a escrita das experiências de outros bolsistas e contribui com as novas investigações sobre a temática.

Este estudo está organizado em seções: introdução, onde apresentamos as informações iniciais e a estrutura do trabalho; a metodologia com a apresentação das escolhas metodológicas que nortearam a realização do relato de experiência; o referencial teórico com os destaques que dão sustentação teórica ao estudo; os resultados e discussões na qual relatamos nossas vivências com base na participação no programa; as considerações finais em que expomos os principais achados do estudo e as referências com as obras que fundamentaram a produção deste texto.

METODOLOGIA





A elaboração deste artigo foi realizada a partir das atividades desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), no ano de 2025, na Faculdade de Educação de Itapipoca (FACEDI), que faz parte da Universidade Estadual do Ceará (UECE). A produção desse material baseou-se em um relato de experiência vivenciados pelos bolsistas do PIBID, cujo o objetivo principal é identificar como o PIBID contribui para a articulação entre teoria e prática na formação inicial de professores da Educação Básica. Dito isto, o artigo é fundamentado por meio de uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico que são “são “[...] dados já analisados, e publicados por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de *web sites*, sobre o tema que desejamos conhecer.” (Matos; Vieira, 2001, p. 40). Assim, os autores que embasaram teoricamente a pesquisa foram: Borges *et al.* (2010); Brasil (2015); Brasil (2020); Farias *et al.* (2009); Ferreira, Gurgel e Pereira (2020); Hargreaves *et al.* (2002); Hilgemann *et al.* (2013); Lopes *et al.* (2019); Neitzel, Ferreira e Costa (2013); Oliveira (2020); Silva, Falcomer e Porto (2018), Tardif (2014) Veiga (2011).

REFERENCIAL TEÓRICO

As vivências descritas neste artigo ocorreram em escolas públicas da cidade de Itapipoca–Ceará, no contexto do PIBID, desenvolvido pelo curso de Pedagogia da FACEDI/UECE. Os bolsistas foram organizados em núcleos com oito integrantes, cada um atuando em uma escola diferente, sob orientação de docentes da universidade e supervisão de professores da escola parceira, com o acompanhamento e a orientação de um coordenador de área. Essa organização favoreceu uma experiência formativa rica, ancorada na realidade escolar e na construção coletiva do saber docente. Afinal, como afirmam Hargreaves *et al.* (2002), os professores também são criações de seu local de trabalho, o que reforça a importância de experiências que valorizem o contexto escolar como espaço de formação.

Criado em 2007 pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), o PIBID tem como principal objetivo proporcionar aos estudantes dos cursos de licenciatura uma aproximação com o cotidiano das escolas públicas, desde os primeiros





semestres da graduação. Desde os primeiros momentos da nossa formação como licenciado, tivemos a oportunidade de participar de atividades práticas no ambiente escolar.

Esta inserção antecipada foi essencial para que pudéssemos vivenciar de forma concreta os desafios e as possibilidades pessoal, reflexiva e situada. Nesse sentido, Ferreira, Gurgel e Pereira (2020, p. 190) afirmam que “o PIBID foi visto como espaço de pesquisa, porque busca colaborar com a melhoria da educação e surge justamente com o propósito de inovar, de propiciar aos licenciandos uma reflexão sobre o fazer pedagógico, bem como promover a construção de saberes necessários ao exercício da docência, por meio de atividades colaborativas entre os graduandos participantes e professores supervisores.” Nessa perspectiva, o PIBID se configura como um espaço privilegiado de experimentação, análise e reelaboração de práticas pedagógicas, pois possibilita aos licenciandos pensar e repensar a ação educativa a partir de contextos reais de ensino.

Para Tardif (2014, p. 36) “a relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já constituídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações.” Essa reflexão dialoga diretamente com a experiência que vivenciamos no PIBID. O contato com o cotidiano da escola, com os desafios do ensino e com os sujeitos que fazem parte desse ambiente foi relevante para que pudéssemos construir, de forma coletiva, uma identidade docente mais sólida, crítica e sensível à realidade da educação pública. A cada experiência, fomos construindo não apenas um repertório pedagógico, mas também a identidade como futuro docente.

O PIBID é fundamental por conectar universidades às escolas públicas, integrando teoria e prática na formação docente. A vivência direta com alunos, professores e equipe pedagógica fortaleceu nossa escolha pela carreira com propósito e paixão. Mais que aproximar da realidade escolar, o programa nos impulsionou como educadores comprometidos com uma educação transformadora. Com efeito, cabe destacar que:

Os projetos devem incentivar e promover a vivência dos estudantes no cotidiano das escolas públicas durante a sua formação acadêmica, para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob a orientação de um docente do curso de licenciatura e de um professor da escola com formação na área de atuação do licenciando. (Neitzel; Ferreira; Costa, 2013, p. 102).





Esta experiência foi profundamente marcante para nós: sob a orientação cuidadosa da professora supervisora e do coordenador de área PIBID, tivemos a oportunidade de desenvolver atividades didático-pedagógicas com os alunos, enfrentando de forma concreta os desafios do ambiente escolar. Mais do que simplesmente aplicar métodos de ensino, fomos convidados a refletir em grupo sobre nosso papel ético e social na educação pública. Vivenciamos momentos de dúvida, comemoramos conquistas importantes e, ao longo dessa jornada, descobrimos o poder da escuta atenta, da empatia e da criatividade como fundamentos essenciais da atuação docente.

Participar do PIBID proporciona aos licenciandos a oportunidade de vivenciar situações reais de sala de aula, sob orientação de professores experientes, possibilitando a análise crítica das práticas escolares e a construção de estratégias pedagógicas mais significativas. Como destaca o relatório da CAPES, “o diálogo e a interação entre licenciandos, coordenadores e supervisores geram um movimento dinâmico e virtuoso de formação recíproca e crescimento contínuo” (Brasil, 2015, p. 27). Isso evidencia com clareza o caráter transformador do PIBID na formação inicial docente. Ao destacar a vivência prática e o diálogo entre os sujeitos envolvidos, reforçando a ideia de que a formação de professores não se dá apenas na universidade, mas também na interação com o cotidiano escolar, onde todos aprendem e crescem juntos.

Como destacam Hilgemann *et al.* (2013, p. 35)

Atuando em grupo, os bolsistas têm a oportunidade de expor dúvidas, anseios, discutir as atividades realizadas e os resultados alcançados, desenvolvendo a habilidade de articular argumentos para sustentar suas hipóteses, além de colocar-se num movimento de escuta do outro.[...] Disso se vai inferindo que o ser humano se constrói em interação com o outro e, nesta relação dialógica, aprende a se aceitar e se compreender, a se respeitar para poder compreender, aceitar e respeitar o outro.

A participação no PIBID representou uma experiência formativa relevante para a construção dos saberes docentes, entendidos como um conjunto de conhecimentos que se constituem na articulação entre teoria, prática e experiência. As vivências proporcionadas pelo PIBID, como as observações em sala, o trabalho coletivo no planejamento e a execução de atividades pedagógicas, desempenharam um papel essencial na consolidação dos conhecimentos abordados.





Ao longo das atividades realizadas no âmbito do programa, tivemos a oportunidade de vivenciar intensamente o cotidiano escolar, observando de forma crítica as dinâmicas entre docentes e discentes, bem como os desafios que permeiam a prática pedagógica diária. A atuação em reuniões pedagógicas, o planejamento de propostas didáticas e a reformulação de estratégias de ensino conforme as demandas dos estudantes revelaram a relevância de uma postura sensível e analítica diante dos processos educativos. Frente a isso,

Percebe-se o envolvimento deles com os trabalhos da escola, a preocupação com os conteúdos, as técnicas de ensino, a gestão da classe, a busca de recursos e formas para aperfeiçoar a prática docente, o aguçamento da visão crítica sobre a realidade das escolas. E, conseqüentemente, estabeleceu-se maior diálogo entre a Universidade e as Escolas Públicas. (Borges *et al.*, 2010, p. 175).

Essas vivências mostraram que ser professor vai muito além de ensinar conteúdos, é preciso ter empatia, imaginação e responsabilidade ética diante da realidade dos alunos. Nesse contexto, o PIBID se firmou como um espaço essencial de formação, onde a integração entre teoria e prática não só acontece, mas se revela crucial para desenvolver uma identidade docente crítica, investigativa e comprometida com uma educação pública de excelência.

A inserção prática no PIBID nos impulsionou a refletir sobre o papel do professor como facilitador do processo de ensino-aprendizagem e como sujeito transformador da realidade social. As inseguranças iniciais foram superadas por meio do diálogo com colegas e orientadores, e os avanços obtidos fortaleceram nosso compromisso com uma educação pública equitativa e de qualidade. Nesse contexto, o diálogo se revelou um elemento essencial da prática pedagógica, pois “envolve aspectos sociais, o professor procura compreender o aluno. Parar e ouvir permite ao professor avaliar sua aula e, caso necessário, tomar novos rumos” (Oliveira, 2020, p. 5). Dessa forma, a integração entre teoria e prática, promovida pelo programa, foi decisiva para a formação de uma identidade docente crítica, investigativa e comprometida com os desafios da escola atual.

Assim, compreender o professor como sujeito que escuta, dialoga e transforma não é apenas uma perspectiva teórica, mas uma exigência prática diante dos desafios contemporâneos da educação. A vivência proporcionada pelo PIBID evidenciou que a formação docente não se constrói apenas em salas de aula universitárias, mas sobretudo nos espaços de troca, escuta e ação dentro das escolas. Como destaca Oliveira (2020), parar e ouvir é um gesto pedagógico que permite ao professor reavaliar sua prática e redirecionar





caminhos. É nesse movimento entre teoria e prática, entre escuta e ação, que se forja uma identidade docente comprometida com a transformação social e com uma educação pública de qualidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com base nas vivências relatadas, constatou-se que o PIBID Pedagogia desempenhou um papel essencial na formação dos bolsistas, ao possibilitar sua imersão contínua na rotina escolar, possibilitou uma aproximação concreta entre os conhecimentos acadêmicos e as demandas reais das escolas públicas. A partir das vivências nas regências, nos planejamentos pedagógicos, nas observações de sala de aula e nas formações ofertadas pelo subprojeto, foi possível perceber que o programa favoreceu não apenas a compreensão dos conhecimentos teóricos, mas também a ressignificação desses saberes diante dos desafios e situações práticas encontradas no contexto escolar.

Um dos primeiros aspectos identificados diz respeito ao desenvolvimento de uma compreensão crítica sobre o trabalho docente, especialmente quando confrontado com as contradições existentes no cotidiano escolar. As atividades realizadas permitiram aos bolsistas do PIBID perceber que a prática pedagógica não é neutra nem linear: ela exige decisões constantes, flexíveis e profundamente contextualizadas, o que confirma a perspectiva de Veiga (2011) de que o ensino só se torna compreensivo quando reconhece as incertezas e complexidades da realidade educacional.

Frente a essas exigências, evidencia-se também que a ação pedagógica precisa se diversificar, pois ensinar não se reduz à transmissão de conteúdos; envolve a formação de habilidades, atitudes, procedimentos, valores e crenças que dialoguem com as demandas de diferentes grupos e contextos sociais. Nesse sentido, o PIBID se revela não apenas como espaço formativo, mas como campo de confronto entre teoria e prática, no qual os bolsistas são desafiados a assumir uma postura investigativa e crítica, compreendendo a docência como uma ação social e política que articula aprendizagem, socialização e formação cidadã em meio às tensões que atravessam a educação contemporânea. Com isso





A educação, como prática formal, torna-se ensino-aprendizagem, pressupondo agentes especializados, os professores, juntamente com os alunos (que também adquirem um status diferenciado quando deixam de ser meros aprendizes), em instituições especializadas, as escolas. Mas a sociedade não é um tecido homogêneo. É uma arena de conflito, com classes que se opõem. Entre os bens em disputa, está a educação. Num primeiro momento, é a educação como um todo que se almeja. Depois, quando ela se espraia pela sociedade, são certos níveis que passam a ser disputados. Mais adiante, já não se luta por níveis, mas por graus qualitativos e de conteúdo. (Veiga, 2011, p. 37-38).

A concepção defendida por Veiga permite avançar na análise previamente desenvolvida, ao evidenciar que a educação não pode ser compreendida apenas como um processo técnico de ensino-aprendizagem, mas como um campo político em permanente disputa. Quando o autor afirma que a sociedade é uma arena de conflitos e que a educação se constitui como um bem disputado entre diferentes classes, ele reforça exatamente o cenário que os pibidianos encontram ao adentrar as escolas públicas: uma realidade marcada por tensões, desigualdades e demandas múltiplas, que desafiam o trabalho docente e exigem uma postura reflexiva e crítica.

Assim, a compreensão de que o ensino não se resume à transmissão de conteúdos, mas envolve valores, atitudes, habilidades e escolhas pedagógicas contextualizadas torna-se ainda mais evidente quando entendemos que o próprio ato de ensinar está inserido em um espaço social permeado por lutas por acesso, permanência e qualidade da educação.

Dessa forma, a experiência no PIBID permite aos bolsistas vivenciar, de modo concreto, esse caráter conflituoso e político da prática educativa, percebendo que a docência não é apenas técnica, mas uma intervenção consciente em um cenário onde se disputam concepções de sociedade, de escola e de formação humana. Nesse sentido, a postura investigativa e crítica desenvolvida pelos bolsistas do Pibid e torna fundamental para compreender a escola como território de conflitos e possibilidades, no qual o professor atua não apenas como mediador do conhecimento, mas como agente que participa ativamente da construção de projetos educativos que respondem às demandas de uma sociedade plural e desigual.

É por isso que a compreensão sobre como o professor se forma e se transforma ao longo de sua trajetória é fundamental para entender a complexidade da docência. A identidade profissional não surge pronta: ela é construída nas vivências, desafios e significados que o educador atribui ao seu fazer pedagógico tendo em vista que





[...] a identidade docente é uma construção para a qual contribuem diversos fatores, dentre eles a história de vida do professor, a formação vivenciada em sua trajetória profissional e o significado que cada professor confere à atividade docente no seu cotidiano com base em seus saberes, em suas angústias e anseios. Esses elementos são constituidores das maneiras como ele se faz e refaz, dialeticamente, como profissional. (Farias *et al.* 2009, p. 60).

Essa perspectiva reforça que a identidade docente não é estática, mas um processo contínuo de elaboração que envolve dimensões pessoais, formativas e profissionais. Ao reconhecer que o professor se constitui no encontro entre suas experiências, sentimentos e práticas, compreende-se que a docência exige reflexão constante, abertura para o novo e capacidade de ressignificar o próprio fazer pedagógico. Inclusive, evidencia-se que cada trajetória é singular, o que torna o trabalho docente um campo dinâmico, marcado por decisões, desafios e aprendizagens que se renovam a cada contexto e a cada turma com a qual o professor interage.

Outro resultado marcante refere-se ao desenvolvimento da autonomia e da segurança profissional. Ao participarem de momentos de planejamento coletivo, reuniões pedagógicas e regências orientadas pelas professoras supervisoras, os bolsistas puderam assumir gradualmente responsabilidades docentes, compreendendo o planejamento como ação intencional e reflexiva. Essa vivência contribuiu para que os estudantes de pedagogia entendessem a escola como espaço de formação contínua e colaborativa.

Além disso, observou-se que o programa fortaleceu a capacidade de articular teoria e prática, uma vez que cada experiência vivida no contexto escolar gerava a necessidade de retomar conceitos estudados na universidade, seja na área de alfabetização, gestão da sala de aula, avaliação, inclusão ou práticas de planejamento. Frente a isso, o programa se expressou como cenário de aprendizagem da docência, no qual a prática ressignificava a teoria e, ao mesmo tempo, a teoria orientava decisões práticas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio deste estudo foi possível perceber que as atividades e as interações desenvolvidas no ambiente escolar promovem não somente o desenvolvimento e aprendizagem de conhecimentos pedagógicos formais, mas também a capacidade de





adaptação a diferentes contextos e a reflexão crítica sobre as próprias práticas de ensino o que possibilita ao professor em formação ser um profissional ativo.

A articulação entre teoria e prática se revelou e se confirmou como essencial para consolidar saberes docentes que fortalecem o vínculo entre a Universidade e a escola por meio do PIBID. Além disso, evidenciou-se que as experiências vivenciadas no PIBID contribuíram para ampliar a compreensão sobre os desafios da docência e para incentivar a busca por metodologias de ensino que sejam mais dinâmicas e inclusivas, experiências essas que foram e são relevantes para a formação docente e constituição em si da identidade profissional.

REFERÊNCIAS

BORGES, Maria Célia *et al.* A formação de professores na UFTM: o PIBID como experiência desafiadora. **Revista Triângulo: Ensino, Pesquisa e Extensão**, Uberaba-MG, v. 3, n. 2, p. 163–176, jul./dez. 2010.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). PIBID – **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência**. Brasília: MEC/CAPES, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/pibid>. Acesso em: 30 out. 2025.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. **Relatório Institucional PIBID**. Brasília: CAPES, 2015.

FARIAS, I. M. S. de; SALES, J. de O. C. B.; BRAGA, M. M. S. de C.; FRANÇA, M. do S. L. M. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livro, 2009.

FERREIRA, Joseane Abílio de Sousa; GURGEL, Iure Coutre; PEREIRA, Soraya Nunes dos Santos. Identidade, desenvolvimento profissional e a aprendizagem docente: um olhar a partir do PIBID Pedagogia. **Revista Devir Educação**, Lavras, v. 2, n. 4, p. 188–231, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://devireducacao.ded.ufla.br/index.php/DEVIR/article/view/309>. Acesso em: 2 ago. 2025.

HARGREAVES, Andy; EARL, Lorna; MOORE, Shawn; MANNING, Susan. **Aprendendo a mudar: o ensino para além dos conteúdos e da padronização**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

HILGEMANN, C. M. et al. Vivências no PIBID: contribuições à formação docente. **Revista Destaques Acadêmicos**, Lajeado, v. 5, n. 2, p. 31–38, 2013. https://r.search.yahoo.com/_ylt=AwrhR37hpB9p_AEAkLvz6Qt.;_ylu=Y29sbwNiZjEEcG9zAzEEdnRpZAMEc2VjA3Ny/RV=2/RE=1764891105/RO=10/RU=https%3a%2f%2fwww.un





ivates.br%2fprevistas%2findex.php%2fdestaques%2farticle%2fdownload%2f300%2f296%2f310/RK=2/RS=rGhiJgW4rmJad4Rqhm8p0lBZEi0- acesso em 05 de agosto de 2025

MATOS, Kelma Socorro Lopes.; VIEIRA, Sofia Lerche. **Pesquisa educacional: prazer de conhecer**. Fortaleza: edições Demócrito Rocha, UECE, 2001.

NEITZEL, Adair de Aguiar; FERREIRA, Valéria Silva; COSTA, Denise. Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica. *Conjectura: Filosofia e Educação*, Caxias do Sul, v. 18, n. especial, p. 98–121, 2013.

OLIVEIRA, Andréa Santos. **As regras da prática pedagógica e o ensino de língua portuguesa no currículo de uma escola quilombola do Município de Vitória da Conquista – BA**. 2020. 140f. Dissertação (Mestrado em Ensino) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista.

SILVA, Delano Moody Simões da; FALCOMER, Viviane Aparecida da Silva; PORTO, Franco de Salles. **As contribuições do PIBID para o desenvolvimento dos saberes docentes: a experiência da Licenciatura em Ciências Naturais**, Universidade de Brasília. Ensino, Pesquisa e Educação em Ciências, Belo Horizonte, v. 20, 2018. Disponível em: SciELO Brasil. Acesso em: 5 ago. 2025.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). **Lições de didática**. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011. p.37, acesso em 30 de julho de 2025.

